

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

POHÃ: SAÚDE E CUIDADOS NA RETOMADA GUAIVIRY

Adenilda Brites (adenilda.brites2021@gmail.com)

A pesquisa em fase inicial é parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura intercultural indígena Teko Arandu da Faind/UFMG sob orientação da professora Rosa S. Colman. O trabalho é sobre Pohã (remédios), saúde e cuidados na retomada Guaiviry, Terra Indígena localizada no Município de Aral Moreira. Antes da expulsão estes remédios eram encontrados em ambientes naturais e hoje esses remédios dificilmente são encontrados. Atualmente, a comunidade busca utilizar os remédios que são encontrados, plantam para recuperar e preservar os recursos naturais que tínhamos. Quando as pessoas de origem Guaiviry voltaram ao seu tekoha, muitas coisas foram destruídas, principalmente os remédios naturais que tinham no campo e cerrado que eles usavam. Mas, com esses anos de retomada, algumas pessoas estão plantando para a recuperação e sua preservação. E hoje com 13 anos de retomada vemos alguns remédios brotando novamente onde era o lugar dele e, voltamos a praticar os usos dos remédios. A importância dessa pesquisa para nós indígenas, e para saber o quanto é importante valorizar os remédios naturais, principalmente, para os adolescentes, jovens que hoje eles estão com olhos vendados, e com o nosso conhecimento eles podem valorizar e voltar a praticar os conhecimentos dos nossos antepassados. Através das pesquisas em escrita, mostramos os recursos naturais que tínhamos e isso significa que ainda temos como voltar a praticar em nosso dia a dia, conhecer as histórias dos antepassados. Sempre busquei conhecer pessoas mais velhas, conversar e fazer amizade, assim conhecemos as histórias dos nossos antepassados. Para fazer a minha pesquisa já conhecia um pouco sobre a história do remédio, conversava com a minha mãe sobre o remédio, ela contava de como usar. A nossa conversa foi quando tomava chimarrão, sempre foi assim, por isso que falo os jovens devem tomar chimarrão com os mais velhos ou velhas. Assim

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ouvimos vários tipos de histórias. E, quando a entrevista foi com a minha mãe não foi tão difícil, porque ela já sabe que gosto de ouvir ela, então a minha conversa com ela só foi mais profunda sobre o remédio. Além disso, fui com ela no campo, pra ela me mostrar o remédio que tinha no brejo e, tiramos os remédios, enquanto isso ela falava pra que serve, de como usar. Pra registrar isso eu levava o celular também para tirar fotos. Antigamente nessa região do território Guaiviry tinha muita mata, frutas nativas, remédio, animais silvestres, tinha também um lindo campo, cerrado com guavira, aratiku, arasa'i e entres outros, tudo tinha em grande quantidade. Naquele tempo os remédios tradicionais eram valorizados, só consumiam alimentos naturais, não tinham as doenças de hoje, os ava (pessoas) não tinham doenças como dor de cabeça, vômito, chiri (diarréia), etc. E, os que ficam doentes, rapidamente, o Nhanderu curava através das suas rezas.